

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Wanda Pereira de Lima, Janaína Rodrigues Reis Nascimento. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0036-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363222903>

1. Formação docente. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Lima, Wanda Pereira de (Organizadora). III. Nascimento, Janaína Rodrigues Reis (Organizadora). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2”, que exhibe um conjunto de textos, resultantes de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, com o objetivo de apresentar a relação teoria-prática desenvolvida por professores na construção do conhecimento em diferentes instituições do Brasil e professores da Universidad Autónoma Chapingo no México. Organizado em dezesseis capítulos temáticos, este e-book aproxima o leitor do cotidiano dessas instituições e, conseqüentemente, de diversos saberes, que permeiam a formação docente, estruturando contextos/significados/práticas. Nesses dezessete capítulos, destacamos alguns argumentos explicativos que permeiam o contexto social atual (marcado pela COVID-19), a docência e os processos de formação que a compõem - que envolvem políticas públicas, trabalho pedagógico, processos de inclusão, experiência, estratégias de ensino, estágio curricular/práticas supervisionadas, ludicidade, integração tecnológica, entre outros -. Nesse sentido, este e-book apresenta questões que podem subsidiar e colaborar nas discussões e reflexões de profissionais da educação dos mais diversos níveis de ensino. Dito isso, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação

Wanda Pereira de Lima

Janaína Rodrigues Reis Nascimento


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOMETRIA PLANA POR MEIO DE ATIVIDADES NO GEOGEBRA: CONTRIBUINDO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Jeane do Socorro Costa da Silva


Eliza Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229031>

CAPÍTULO 2..... 13

A BNCC: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG

Leiliane Soares Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229032>

CAPÍTULO 3..... 19

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

Lânia da Silva Cardoso

Francinalda Pinheiro Santos

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Galvaladar da Silva Cardoso

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Perla Maria Antão de Alencar Carvalho

Luciana Spindola Monteiro Toussaint


Verônica Elis Araújo Rezende

Sylvia Helena Batista Pires Ferreira

Maria Luzilene dos Santos

Érida Zoé Lustosa Furtado


Jardilson Moreira Brilhante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229033>

CAPÍTULO 4..... 27

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO II DO CURSO DE LETRAS E OS PROJETOS DE LETRAMENTO: UM OLHAR PARA O IMPREVISÍVEL

Márcia Regina Mendes SANTOS*


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229034>

CAPÍTULO 5..... 36

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SÃO GONÇALO-UERJ SOBRE TUBERCULOSE

Mônica Antônia Saad Ferreira

Rogério Carlos Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229035>

CAPÍTULO 6	42
ENTRE OS RIOS DO AMAZONAS E OS CAMINHOS DO PARFOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PEDAGOGIA NO ALTO SOLIMÕES	
Monica Silva Aikawa Nataliana de Souza Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229036	
CAPÍTULO 7	50
DESAFIOS E SUPERAÇÕES DO ENSINO REMOTO	
Letícia Gomes Ferreira Caroline Gomes Ferreira Glauber Oliveira Benjamim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229037	
CAPÍTULO 8	54
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS: MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSOS VISUAIS	
Estêvam Farias Sá Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro Lidiane Sena Pinheiro Luciana Soares Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229038	
CAPÍTULO 9	65
CONSTRUÇÃO ATIVA DO CONHECIMENTO QUÍMICO ATRAVÉS DO ANIME DR.STONE	
Natália Matos Sanglar Costa Marcelo Monteiro Marques	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229039	
CAPÍTULO 10	73
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DE 1988 À 2016	
Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lourena Maria de Aquino Nogueira Lenina Lopes Soares Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290310	
CAPÍTULO 11	87
LA PRÁCTICA EDUCATIVA: DESDE LA FENOMENOLOGÍA DE LA CORPORALIDAD	
Mafaldo Maza Dueñas Vanessa García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290311	
CAPÍTULO 12	98
GRUPO DE ESTUDO EM AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEUS SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO DE FORMADORES DE PROFISSIONAIS	

CAPÍTULO 13..... 110

PACTO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL EM ANÁLISE

Iza Cristina Prado da Luz

CAPÍTULO 14..... 123

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: PRÁTICA E TEORIZAÇÃO DOCENTE

Darli Collares

CAPÍTULO 15..... 135

O PIBID E A DISCRICIONARIEDADE DOS IMPLEMENTADORES

Paula Arcoverde Cavalcanti

CAPÍTULO 16..... 143

PERCEÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

CAPÍTULO 17..... 157

“O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO”: APRENDIZAGEM EM DOC NA AULA

Luiza Maria Aragão Pontes

SOBRE OS ORGANIZADORES 163

ÍNDICE REMISSIVO..... 165

CAPÍTULO 4

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO II DO CURSO DE LETRAS E OS PROJETOS DE LETRAMENTO: UM OLHAR PARA O IMPREVISÍVEL

Data de aceite: 01/03/2022

Márcia Regina Mendes SANTOS*

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Departamento de Ciências Humanas-DCE
Campus IV – Jacobina/Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8934401769779628>

RESUMO: Esta pesquisa focaliza os projetos de letramento utilizados pelos estagiários do curso de Letras na disciplina Estágio II, com vistas a refletir sobre o potencial desses dispositivos na ação didática nas oficinas de letramento por eles desenvolvidas em seus contextos de ação pedagógica. Teoricamente, está apoiada nos estudos do letramento de perspectiva etnográfica (STREET, 1984; BARTON, HAMILTON, 1993, 1998; KLEIMAN, 1995, 2000, 2006) e nas reflexões sobre o conceito de projeto de letramento, entendido como um dispositivo didático que pode contribuir para o redimensionamento das práticas de letramento e para o reposicionamento identitário do professor (OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, TINOCO; SANTOS, 2011; OLIVEIRA, 2016). Metodologicamente, assenta-se na abordagem qualitativa e interpretativista (MOITA-LOPES, 2006). O estudo sinaliza que a prática dos projetos de letramento aponta para uma mudança de postura acadêmica do professor de Língua Portuguesa em formação inicial, bem como para possíveis ressignificações no processo de ensino-aprendizagem da língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Formação de professores. Projetos de letramento. Agentes de letramento.

THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF STAGE II OF THE LITERATURE COURSE AND LITERACY PROJECTS: A LOOK AT THE UNPREDICTABLE

ABSTRACT: This research focuses on the literacy projects used by the trainees of the course of Literature in the discipline Stage II, with a view to reflect on the potential of these devices in the didactic action in the literacy workshops developed by them in their contexts of pedagogical action. Theoretically, it is supported by studies of ethnographic perspective literacy (STREET, 1984; BARTON, HAMILTON, 1993, 1998; KLEIMAN, 1995, 2000, 2006) and reflections on the concept of literacy project, understood as a didactic to contribute to the resizing of literacy practices and to the repositioning of the teacher's identity (OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, TINOCO; SANTOS, 2011; OLIVEIRA, 2016). Methodologically, it is based on the qualitative and interpretative approach (MOITA-LOPES, 2006). The study indicates that the practice of literacy projects points to a change in the academic position of the Portuguese language

teacher in initial formation, as well as to possible re-significances in the teaching-learning process of the mother tongue.

KEYWORDS: Supervised internship. Teacher training. Literacy projects. Literacy agents.

1 | INTRODUÇÃO

Qualquer pesquisa sobre a formação docente terá sempre um lugar de destaque nas produções acadêmicas. O entendimento sobre a identidade, a autonomia, as intencionalidades e propósitos perpassa a compreensão do contexto e da historicidade dessa formação.

Durante os primeiros anos de sua carreira, o professor procura definir sua própria identidade, através de questionamentos sobre o seu papel no meio social em que está inserido e os objetivos da sua profissão, para que, mais tarde, tenha a capacidade de organizar seu tempo pedagógico a favor do seu bem-estar físico e psicológico. Garcia (2010, p. 1) define identidade docente como:

A identidade docente é, ao mesmo tempo, um processo de identificação e diferenciação, não fixo e provisório, que resulta de negociações de ordem simbólica que os professores realizam em meio a um conjunto de variáveis como suas biografias, as relações e condições de trabalho, a história e a cultura que caracteriza a docência enquanto atividade profissional, e representações colocadas em circulação por discursos que disputam os modos de ser e agir dos docentes no exercício do ensino e do trabalho docente.

A partir da citação de Garcia (2010), percebemos que os saberes adquiridos ao longo dos anos, desde a primeira socialização no grupo familiar e as novas experiências vivenciadas, contribuem para a formação de uma identidade docente, reforçando que “[...] assim, em vez de falar de identidade como coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como em processo de andamento [...]” (HALL, 2015, p. 24). Além dos aprendizados com a socialização familiar, os professores trazem, no bojo da sua formação, conhecimentos específicos da sua etapa profissional, construídos na sua formação primária, conhecimentos didático-pedagógicos da sua formação universitária e, mais tarde, conhecimentos adquiridos com o próprio exercício da profissão.

Uma profissão que se configura de maneira tão heterogênea, uma vez que cada professor desenvolve uma maneira própria de ensinar, considerando principalmente cada etapa da educação – estabelecimento (se é público ou privado), interesses individuais, qualificação profissional ou condições de trabalho – dificilmente conseguiríamos encaixá-la no bojo de um único modelo.

Pensar na construção de uma identidade docente supõe considerar três aspectos importantes, que são: a formação inicial, a prática docente e as experiências pessoais. A formação inicial não se restringe ao aprendizado de teorias e técnicas de ensino, mas consiste em instrumentalizar o professor para os enfrentamentos cotidianos, a refletir

sobre as práticas e sistemas educacionais na contemporaneidade, para que não sejam sufocados pela quantidade de demandas que foram agregadas à profissão, mesmo porque “[...] a primeira chave que conduz à auto realização no exercício profissional da docência está na formação.” (ESTEVE, 2005, p. 133).

A prática docente e as experiências pessoais estão intimamente ligadas, uma vez que as crenças, experiências e percursos profissionais tendem a influenciar o exercício da sua profissão, destacando a importância da compreensão do que vem a ser identidade docente, pois “[...] um educador, de forma particular, que não sabe quem é será sempre cego conduzindo cegos.” (SANTOS, 2012, p. 120).

21 O ESTÁGIO E OS PROJETOS DE LETRAMENTO

Pensando assim, o estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que o conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a Universidade e a sociedade, permitindo uma integração com a realidade social.

Esta pesquisa é o resultado da nossa experiência na geração de dados da tese finalizada em junho/21 no Programa de Estudos da Linguagem da UFRN. Focaliza os projetos de letramento utilizados pelos estagiários do curso de Letras na disciplina de Estágio II, com vistas a refletir sobre o potencial desses dispositivos na ação didática nas oficinas de estágio por eles desenvolvidas em seus contextos de ação pedagógica e os processos de transformação revelados nesse trabalho docente.

Teoricamente, a pesquisa está apoiada nos estudos do letramento de perspectiva etnográfica (STREET, 1984; BARTON, HAMILTON, 1993, 1998; KLEIMAN, 1995, 2000, 2006) e nas reflexões sobre o conceito de projeto de letramento, entendido como um dispositivo didático que pode contribuir para o redimensionamento das práticas de letramento e para o reposicionamento identitário do professor (OLIVEIRA, 2008; OLIVEIRA, TINOCO; SANTOS, 2011).

A formação de professores para o exercício da docência no Brasil está estabelecida na lei n. 9.294/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. As singularidades do estágio são afirmadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, em nível superior, parecer CNE/CP 9/2001 (BRASIL, 2002), e mediante a Resolução CNE/CP 2/2002, (BRASIL, 2002), cujo conteúdo institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior, e estabelece um aumento da carga horária prática dos cursos de formação de professores, com essa mudança, o Estágio Curricular Supervisionado passa a ter carga horária mínima de 400 horas, com início a partir da segunda metade do curso.

A Universidade do Estado da Bahia, (doravante UNEB), a partir de 2007, entendendo a necessidade e a urgência da adequação às Diretrizes Curriculares dos Cursos de licenciatura por ela oferecido, e seguindo o que é disposto na LDB/96 apresenta uma proposta de redimensionamento dos seus cursos, visando atender às exigências, não só legais, mas também de modernização e de adequação às demandas sociais, para a formação de um profissional na área de ensino mais competente, contextualizado, reflexivo, criativo, e autônomo no desempenho de suas atividades¹.

Dessa proposta de redimensionamento curricular, destacamos nesse texto as mudanças na resolução do estágio supervisionado, cujo objetivo é oportunizar ao aluno não só a regência, como previsto anteriormente, mas também a observação e a pesquisa nos diversos espaços considerados não formais de ensino, o planejamento das ações, a execução e a avaliação de diferentes atividades de pedagógicas; em um movimento de aproximação da teoria acadêmica com uma prática que não deve ser somente em sala de aula.

Fica latente, nessa proposta, o desejo de que haja uma flexibilidade na organização nos cursos de licenciatura, e a consciência do respeito à diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto no que diz respeito aos interesses e expectativas deste em relação ao seu curso e ao seu futuro exercício na profissão.

O estágio supervisionado das licenciaturas da UNEB, a partir dessa reformulação, passou a ter 420h, dividido em quatro tipos de estágio, cada um com características próprias e contextos de atuação diferentes, conforme estabelecido em sua resolução.

Serão metas desse novo contexto de estágio supervisionado, o desenvolvimento e/ou aprimoramento da experiência de ensino, tendo-se como objetivo a inserção do aluno em um espaço educacional que não seja somente a sala de aula para que este possa exercer as atividades de regência, refletindo sobre essa realidade e promovendo ações que otimizem o ensino na sua área de atuação.

O Estágio II, foco da nossa pesquisa, tem como característica desenvolver estudos de casos com vistas à elaboração de projetos diversos para serem aplicados em espaços educativos variados. Fazem parte da sua ementa o planejamento e execução de atividades docentes através de minicursos, cursos de extensão, e outros, visando à prática docente para o ensino fundamental e médio. É o momento de reestruturação, execução e relato do projeto de intervenção iniciado no Estágio I. A carga horária do Estágio II é de 105 horas, distribuídas ao longo do semestre letivo.

Foi nesse contexto que no semestre 2018.1 fizemos nossa geração de dados com oficinas de Letramento em diversos espaços não formais de ensino na cidade de Jacobina, interior da Bahia. Metodologicamente, nossa pesquisa assenta-se na abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa em Linguística Aplicada. (MOITA-LOPES, 2006).

¹ Retirado do projeto de redimensionamento do curso de Letras da UNEB.

A Linguística Aplicada (doravante LA) é uma área de pesquisa inserida no campo das ciências sociais e humanas, e seus estudos, de natureza interdisciplinar, voltam-se para a investigação, dos usos situados da linguagem nos mais diversos contextos. Sendo assim, o nosso estudo se insere no âmbito da LA, posto que tomamos como objeto de investigação os projetos de letramento utilizados pelos estagiários do curso de Letras na disciplina Estágio II, com vistas a refletir sobre o potencial desses dispositivos na ação didática nas oficinas de letramento por eles desenvolvidas em seus contextos de ação pedagógica e os processos de transformação revelados nesse trabalho docente.

Ao tomar por objeto as ações realizadas pelos estagiários do curso de Letras da UNEB durante o Estágio II, nossa pesquisa investiga o complexo fenômeno em seu “contexto natural”. Os dados são gerados com base nas práticas sociais situadas na realização da disciplina e das atividades de estágio supervisionado dos sujeitos participantes (como discussões em sala de aula na universidade, projetos construídos e aplicados pelos alunos, memorial de estágio e apresentações orais no seminário de estágio), para, posteriormente, serem analisados tendo em vista os significados atribuídos por todos os envolvidos.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar a contribuição dos projetos de letramento construídos pelos alunos de estágio II do curso de Letras da Universidade Estadual da Bahia a fim de refletir sobre o caráter agentivo desses dispositivos e perceber o quanto essa experiência ajudará a resolver problemas de formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da UNEB.

Os projetos de letramento inserem-se nessa perspectiva, com a particularidade de que visam ao trabalho envolvendo a leitura e a escrita a partir de uma abordagem que permite abarcar os usos sociais da escrita na escola e fora dela. Tornam-se, para nós, uma possibilidade para investigar a ressignificação do ensino de língua, principalmente no curso de formação docente. Os projetos de letramento surgem em contraposição às atividades fundamentadas na perspectiva não social da escrita, a partir de questionamentos acerca da importância das práticas com a Língua Portuguesa na escola, e têm como principal objetivo repensar o ensino da escrita a fim de que este passe a fazer parte do mundo social do aluno.

Definidos por Kleiman como “[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos, cuja realização envolve o uso da escrita e leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade...” (KLEIMAN, 2001, p. 238). Os projetos de Letramento surgem da necessidade de um trabalho que rompa com o ensino tradicional, tendo como foco principal a prática social para usos da leitura e da escrita. Segundo a autora, existe diferenças entre ensinar para uma prática social e ensinar conteúdos, sejam eles linguísticos, textuais ou enunciativos, para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade (KLEIMAN, 2007).

Assim, “[o] projeto de letramento se torna uma prática social no momento que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem formal

da escrita, transformando objetivos curriculares como ‘escrever para aprender a escrever’ e ‘ler para aprender a ler’ em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto.” (KLEIMAN, 2001, p. 238).

O conceito de Projeto de Letramento está imbricado às noções de gênero, eventos e práticas de letramento, já que no trabalho com esse dispositivo didático, existe a preocupação com a vivência afetiva de gêneros em eventos respaldados por práticas de letramento que ocorrem no meio social. Sendo assim, os projetos de letramento, para serem efetivados – em espaços formais ou informais de educação – e terem seus objetivos atingidos, segundo Kleiman, (2006), devem obedecer a três critérios principais:

- 1) partir de um problema ou interesse da comunidade educacional;
- 2) envolver a escrita;
- 3) ter uma circulação cumprindo um objetivo social.

O que distingue um projeto de letramento de outros é a motivação para que os participantes envolvam-se em práticas letradas, mesmo alunos não alfabetizados são encorajados a participarem de práticas de letramento, uma vez que os PL envolvem os eixos oralidade/escrita. Segundo a autora, ao apresentarem o produto de seu trabalho, os alunos são capazes de perceber a importância de sua atuação cooperativa no projeto. Além disso, uma vez que a prática social é objetivo central do trabalho com letramentos, é coerente que os participantes atuem nessa prática apresentando produtos que circule socialmente.

Para sintetizar e facilitar a leitura, mostramos, no quadro abaixo, as práticas de letramento e de oralidade em alguns dos projetos implementados nas ações didáticas do Estágio Curricular Supervisionado II, ressaltando a problemática, o contexto, os colaboradores, os gêneros trabalhados e os impactos produzidos por cada um dos quatro projetos analisados.

Descrição de quatro Projetos de Letramento desenvolvidos no Estágio Curricular Supervisionado II, em 2018.1

PROJETOS DE LETRAMENTO	I	II	III	IV
PROBLEMÁTICA	Acervo bibliográfico de literatura	Escrita da redação para o ENEM e vestibulares	Letramento literário no curso de Letras	Diversidade, preconceito, racismo e intolerância
CONTEXTO	Casa de convivência Construindo o amanhã	6º Batalhão do Exército	Sala 16 da UNEB	Casa Rebeca
COLABORADORES	Estagiários, assistente social e voluntários da casa	Estagiários, tenente, subcomandante e cabos do exército	Estagiários, alunos do I e II semestre de Letras	Estagiários, alunos da casa Rebeca, assistente social.
AÇÕES DIDÁTICAS E GÊNEROS TEXTUAIS	Produção de cartazes, cartas, bilhete e caixas de papelão	Palestras, roda de conversa, escrita dissertativa-argumentativa	Escrita do diário de bordo, oficinas de leitura e escrita	Exibição de filmes e músicas, escrita de cartazes.
IMPACTOS	Estante nova e vários livros de literatura	Aprovação nos exames (Enem, Vestibular)	Melhor formação literária para os estudantes de Letras.	Accitação da diversidade

Fonte: elaboração própria.

Enquanto prática social, acadêmica e principalmente profissional, o estágio, conforme Kleiman (2006), “[...] reflete, reforça e transforma os valores culturais e ideológicos da esfera em que essa prática se desenvolve”. As práticas são mobilizadas nas situações comunicativas em que o aluno participa, portanto, o estágio constitui-se como um componente curricular que propicia agência em termos de letramento, uma vez que, na realização dessas práticas, ocorrem interações em que o texto escrito é fundamental para a construção de significados. São textos que precisam se tornar relevantes para quem os escreve, portanto, é necessário, que as práticas acadêmicas exigidas no estágio se articulem bem e sejam significativas para o futuro docente.

Nesse sentido, acredito que, enquanto prática acadêmica, o estágio é o maior responsável por contribuir para formação profissional docente de forma mais consistente e autônoma, uma vez que o domínio das práticas acadêmicas, utilizadas no estágio, permite por si só, uma circulação pelas práticas de letramento do professor exigidas na esfera de seu trabalho. Essa é a razão da relevância em trazer para este estudo o conceito de letramento acadêmico.

Contestando os modelos tradicionais de letramento, Lea e Street (1998; 2006) propõem o modelo dos letramentos acadêmicos, único coerente com a concepção de escrita dos Estudos de Letramento (prática social situada e ideológica), que evita concepções técnicas e deficitárias, ou funcionais e relativistas, dos outros dois modelos, o das habilidades cognitivas e o da socialização acadêmica (LEA; STREET, 1998; 2006).

No modelo do estudo das habilidades, a escrita é concebida como uma habilidade cognitiva e individual; a linguagem é tida como transparente. Enfatizam-se os elementos formais e superficiais da língua e presume-se que é possível transferir os conhecimentos da escrita de um contexto a outro. Essa é a abordagem que sustenta a perspectiva do

déficit em relação às escritas dos estudantes, concebidos como sujeitos que apresentam dificuldades com a escrita, que precisam ser sanadas para o seu sucesso no ensino superior.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estagiário envolvido com a língua materna está diante do desafio de criação e adaptação de dispositivos de ensino. Assim, a sua profissionalização supõe a superação da colocação em prática dos materiais e técnicas didáticas disponíveis, passando para um outro patamar, que implica desenvolver capacidades de adaptação e/ou criação de novos dispositivos didáticos. Esse, em nosso entender, deve ser o foco de uma proposta de formação docente.

A prática do uso dos projetos de letramento sinaliza e aponta para uma mudança de postura acadêmica do professor de Língua Portuguesa em formação inicial, bem como para possíveis ressignificações no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, uma vez que os projetos de letramento estão sistematicamente associados à noção de problema e enfatizam o caráter emancipatório das práticas letradas, além da transformação agentiva dos seus participantes (OLIVEIRA, 2010). Esse dispositivo didático possibilita, assim, que o estágio seja encarado como um espaço de investigação, reflexão e de (re) construção de saberes e de identidades.

Portanto, entender o estágio como uma prática de letramento (STREET [1995], 2014),² e mais especificamente as ações realizadas no estágio II como eventos de letramento³ fará uma grande diferença para os estagiários do curso de Letras da UNEB, futuros professores, no momento em que eles deixam de ser transmissores ou acumuladores de conhecimento e passam a ser agentes, exercendo com isso o efetivo exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/9394.htm>. Acesso em: 10/2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.Pdf>. Acesso em: 10/2018.

ESTEVE, J. M. **A terceira revolução educacional**: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

² É um conceito que está relacionado ao comportamento e as conceptualizações dos sujeitos sociais, tendo em vista o uso que eles fazem da leitura e/ou da escrita em diferentes situações sociais.

³ Os eventos de letramento são situados, observáveis e não repetíveis, e possibilitam a compreensão das práticas de letramento.

ESTEVE, J. M. **O mal estar docente**: a sala de aula e a saúde do professor. Bauru: EDUSC, 1999.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

KLEIMAN, A. (org.) **Os Significados do Letramento**. Campinas: Mercado Aberto, 1995.

_____. Processos Identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. IN: CORRÊA, M.L. e BOCH, F. (orgs). **Ensino de Língua: letramento e representações**, Campinas, Mercado de Letras, 2006b.

LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, [s.l.], v. 23, issue 2, p. 157-171, jun. 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. The “academic literacies” model: theory and applications. **Theory Into Practice**, [s.l.], v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

MOITA LOPES, L.P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. **Letramentos múltiplos: agentes, práticas e representações**. Natal/RN: EDUFRN, 2008.

_____. Projeto: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. **Letramentos múltiplos: agentes, práticas e representações**. Natal/RN: EDUFRN. 2008.

_____. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, S.(org). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo, SP. Ed. Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I.B.A. **Projetos de Letramento e Formação de Professores de Língua Materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento na educação de jovens e adultos**: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória. 2012. 312 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

STREET, Brian V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. In. MAGALHÃES, Izabel (org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

_____. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TINOCO, G. M. **Projetos de Letramento: ação e formação de professores de língua materna**. Campinas, S/P, 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 47, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 127, 129, 164
Anime 65, 66, 67, 68, 70, 71
Avaliação educacional 98, 99, 101, 102, 103, 108, 115

B

BNCC 13, 14, 15, 16, 17, 18

C

Cooperação 119, 123, 127, 163
COVID-19 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 63

D

Docência 28, 29, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 81, 123, 124, 125, 132, 133, 135, 139, 141

E

Educação aberta 143
Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 35, 44, 72
Educação e saúde 36
Educação profissional 73, 75, 76, 78, 79, 85, 86, 164
Educação superior 19, 20, 21, 22, 24, 64, 80, 81, 100, 144, 145
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163
Ensino de Libras 54
Ensino de Química 65, 66
Estágio curricular 29, 32, 42, 44, 45, 46
Estágio supervisionado 1, 2, 27, 30, 31, 45
Estratégias 2, 12, 15, 20, 21, 23, 50, 58, 66, 81, 82, 100, 107, 108, 113, 114, 115, 117, 128, 129, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 152, 153, 155
Experiência 2, 3, 4, 6, 13, 26, 29, 30, 31, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 60, 64, 83, 102, 123, 125, 127, 132, 153, 163, 164

F

Formação de professores 13, 17, 27, 29, 34, 35, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 54, 55, 63, 64,

73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 102, 110, 112, 115, 118, 121, 153, 163

G

Grupo de estudo 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107

I

Implementação 13, 14, 15, 64, 73, 80, 81, 85, 86, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Integração tecnológica 1, 5

L

Leitura 31, 32, 34, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 108, 113, 117, 127, 128, 129, 133, 160

Ludicidade 104, 123

M

Mapas conceituais 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64

P

PARFOR 42, 43, 44, 45, 47, 48

Pedagogia 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 72, 77, 81, 85, 123, 133, 163, 164

Pessoas com deficiência 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86

Política de formação continuada 110

Políticas públicas 15, 38, 80, 81, 82, 101, 114, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 164

R

Readequação 50

T





Tecnologia educacional 20, 50

Trabalho pedagógico 13, 48, 101, 109, 136, 141

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2







-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br